

Zoonoses e posse responsável de animais domésticos: percepção do conhecimento dos alunos em escolas no município de Teresópolis-RJ

Zoonoses and responsible ownership of pets: perception of knowledge of students in schools in the municipality of Teresopolis -RJ

Gicele Faissal de Carvalho¹; Guilherme Ramos de Sá Mayorga²

¹Mestre em Ensino de Ciências e Saúde do Ambiente. Professora do curso de Pedagogia do UNIFESO; ²Estudante do curso de Medicina Veterinária do UNIFESO

RESUMO

O convívio próximo entre os homens e animais não se limita a uma coabitação familiar, e por isso, animais domésticos frequentadores das áreas públicas, acabam depositando seus dejetos nesses locais. Devido a este fato, os dejetos de animais parasitados no ambiente, podem provocar doenças em seres humanos e uma das contribuições à promoção de saúde ocorre quando existe uma ampliação do conhecimento. Uma das formas de expandir e fortalecer a saúde da população é desenvolver atividades em diversos espaços, como escolas, promovendo trabalhos coletivos e participativos com toda a comunidade escolar.

Palavras-chave: Animais domésticos; Percepção do conhecimento; Posse responsável.

ABSTRACT

The close interaction between humans and animals is not limited to a family cohabitation , and so goes pets in public areas , end up depositing their waste at these sites . Due to this fact , the infected animal waste in the environment, can cause disease in humans and one of health promotion to contributions occurs when there is an expansion of knowledge. One way to expand and strengthen the health of the population is developing activities in several areas , such as schools , promoting collective and participatory work with the whole school community.

Keywords: Domestic animals; Perception of knowledge; Responsible ownership

INTRODUÇÃO

Este projeto de extensão proporcionou à comunidade escolar (pais, alunos e professores), da educação básica de Teresópolis, momentos de informação e conhecimento na intenção de ampliar as discussões sobre a saúde do homem e dos

animais domésticos, apontando a importância dos cuidados básicos necessários para evitar possíveis doenças transmitidas pelos animais, a fim de melhorar a qualidade de vida da população em relação às questões de saúde e bem-estar animal.

Doenças e infecções que são naturalmente transmitidas entre animais vertebrados e o homem é a definição de zoonose pela organização mundial da saúde (OMS). Essas infecções podem ser adquiridas diretamente dos animais ou pela ingestão de alimentos contaminados, ameaçando a vida dependendo da severidade dessas doenças. (SILVA, 2009).

Entre os fatores de ocorrência de zoonoses em humanos por animais de companhia, destaca-se o grande aumento no número de animais de estimação, principalmente nos grandes centros, onde o estreito contato entre estes e o homem, favorecem a exposição do homem aos agentes de zoonoses (SANTOS; CASTRO, 2006).

Estudos realizados sobre parasitismo em animais de estimação estão despertando grande interesse, devido à associação restrita e íntima entre homens e animais e a sua consequência em saúde pública (VASCONCELLOS; BARROS; OLIVEIRA, 2006). Esse interesse ocorre a partir da identificação de que dos 1415 patógenos humanos existentes, 61,6% tem sua origem no reservatório animal (CLEAVELAND, *apud* MARTINS, 2008).

Frente a este fato, uma das contribuições à promoção de saúde ocorre quando existe uma ampliação do conhecimento, fazendo com que a comunidade possa aumentar a habilidade de resolver problemas de saúde, intensificando sua participação. Uma das formas de expandir e fortalecer a saúde da população é desenvolver atividades em diversos espaços, como escolas, promovendo trabalhos coletivos e participativos com toda a comunidade escolar (FLORES, 2003).

Considerando a frequente ocorrência de zoonoses, o conhecimento sobre essas doenças torna-se um fator essencial à promoção da saúde pública. Este conhecimento precisa ser bem divulgado para ser assimilado na fase escolar, onde as crianças estão aprendendo a cuidar do corpo e da saúde, evitando proporcionar vulnerabilidade a outras doenças que possam influenciar no rendimento social e escolar. (TOME *et al.*, 2005)

Nos últimos tempos, a relação entre o homem e o animal, vem se tornando cada vez mais próxima, principalmente com animais de estimação que possuem um papel importante na estrutura familiar e social (ANTUNES, 2001).

Vale dizer que as várias zoonoses parasitárias estão associadas ao contato humano com animais de companhia, principalmente cães e gatos (RAGOZO *et al* 2002 *.,apud*, FERNANDES, *et al.*, 2008).

Diante do exposto, a posse responsável de animais domésticos tem sido muito discutida na área da saúde, pois o convívio próximo entre os homens e animais não se limita a uma coabitação familiar, e por isso, animais domésticos que são frequentadores das áreas públicas, conseqüentemente, acabam depositando seus dejetos nesses locais. (CORRÊA, *et al*, 1993).

Desta forma, os dejetos de animais parasitados no ambiente podem levar doenças aos seres humanos e a falta de informações sobre a transmissão de zoonoses e o manejo correto dos animais domésticos, fatores que facilitam a transmissão de doenças, podem ser minimizados com as informações específicas de profissionais da medicina veterinária, que está inserida nas questões de saúde pública, atendendo as diversas áreas como controle de doenças, posse responsável de animais, bem estar animal e vigilância ambiental.

As informações científicas fornecidas pelo médico veterinário tornam-se importantes aliadas à comunidade escolar, contribuindo à promoção de saúde na ampliação do conhecimento pelos alunos, pais e professores a respeito da saúde dos animais domésticos e do homem, fazendo com que a comunidade possa aumentar a habilidade de resolver problemas de saúde, intensificando sua participação.

A escola é uma fonte de informações, conhecimentos e pode fortalecer a saúde da população ao propor o desenvolvimento de diversas atividades como palestras, visitas a Clínicas Veterinárias, pesquisas, entrevistas com profissionais da saúde, promovendo trabalhos coletivos e participativos, abrindo suas portas para colaborar com a saúde da comunidade e conseqüentemente, o bem estar dos seus alunos.

O ministério da saúde considera a comunidade escolar o ambiente adequado para se trabalhar mudanças de comportamento e conhecimentos onde as crianças assumem o papel de agentes multiplicadores (BRASIL, 1997).

Sobre a posse responsável, esta implica em manter o animal dentro do espaço doméstico, a fim de evitar transtornos relacionados com animais errantes. A posse responsável implica em suprir uma série de condições, tais como fornecer boas condições ambientais: espaço adequado; higiene; cuidados para evitar a superpopulação; vacinar regularmente o animal (contra a raiva e outras moléstias); proporcionar ao animal atividades físicas e momentos de interação com as pessoas, lembrando-se que o animal só deve passear em vias

públicas, devidamente contido, utilizando coleira e guia; responsabilizar-se pela limpeza dos dejetos de seu animal; evitar a procriação inconsequente, isolando o animal nas fases de cio ou utilizando métodos anticoncepcionais. A procriação deve ser planejada, de forma a garantir um futuro saudável aos filhotes, no mínimo com os mesmos cuidados dispensados aos pais e frequentar regularmente o médico veterinário. (CCZ- Campinas, 2007).

A posse responsável é definida, de acordo com a World Society for the Protection of Animal (WSPA), como a condição na qual se compromete o tutor de um animal doméstico a assumir diversos deveres em relação às necessidades físicas, psicológicas e ambientais de seu animal. Também inclui prevenção de riscos, de qualquer tipo de agressão, de transmissão de doenças ou de danos a outras pessoas de seu convívio, comunidade ou meio ambiente, segundo o que preconiza a legislação vigente (BRASIL, 2001; BRASIL, 1998).

As informações sobre zoonoses dentro de comunidades, principalmente as carentes, reduzem sua prevalência, melhorando assim a saúde e a qualidade de vida da população.

A realização deste projeto de extensão teve como objetivo geral: Perceber e ampliar o nível do conhecimento sobre zoonoses e posse responsável dos animais domésticos pelos alunos no ensino fundamental de duas escolas no município de Teresópolis-RJ. Como objetivos específicos: Promover o conhecimento do termo zoonose; Identificar o nível de conhecimento dos alunos sobre o assunto abordado; Verificar a necessidade de projetos de aprendizagem dos mesmos para zoonoses e posse responsável; Estimular o conhecimento de medidas profiláticas para evitar possíveis doenças transmitidas de animais para os homens; Ensinar através de métodos práticos como vídeos, folheto informativo ou palestra o manejo correto dos animais domésticos, a fim de melhorar a relação homem/animal nas residências, promovendo do bem estar animal; Estabelecer a conscientização da vacinação ética por proprietários de animais domésticos, dando maior segurança à imunização dos animais; e por fim, Levar os dados coletados e suas análises à comunidade de Teresópolis.

METODOLOGIA

Considerando os objetivos traçados para este trabalho, a opção metodológica que norteará o

estudo será a pesquisa ação, uma metodologia que se alinha com os pressupostos da pesquisa qualitativa.

A pesquisa-ação promove a participação de integrantes do contexto escolar na busca de solução para os seus problemas, observando, descrevendo e planejando ações (THIOLLENT, 2000, apud GORI, 2006).

A relevância deste método de pesquisa e da pesquisa participante em educação é, segundo FREIRE (1987, apud GORI, 2006), interferir na ordem social, uma vez que toda ação cultural é *sempre uma forma sistematizada e deliberada de ação que incide sobre a estrutura social, ora no sentido de mantê-la como está ou mais ou menos como está, ora no de transformá-la* (p.178). Para este autor, ação cultural ou está a serviço da dominação ou a serviço da libertação dos homens.

A técnica de coleta de dados utilizada foi o questionário que, segundo Gil (1999, p.128, apud CHAER, et al 2011), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas.

A coleta de dados e estudos das análises sobre as atividades foram desenvolvidas em duas escolas do município de Teresópolis-RJ: Centro Educacional Serra dos Órgãos (CESO) da rede particular de ensino e Escola Municipal Professora Acliméia de Oliveira Nascimento da rede municipal de ensino, no período de março de 2015 a novembro de 2015.

As escolas participantes foram selecionadas não de forma probabilística, mas por conveniência, levando-se em consideração o interesse favorável demonstrado pelas respectivas equipes pedagógicas quanto à realização do Projeto e por estarem localizadas nas áreas do entorno do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO (entidade promotora do Projeto), o que facilitou a comunicação com as instituições e o desenvolvimento das atividades.

Definiu-se a realização das atividades com alunos dos quinto e sexto anos (antigas quarta e quinta séries do ensino fundamental) em razão dos conteúdos abordados em Ciências junto a essas turmas estarem se relacionando aos assuntos do meio ambiente, ecossistemas e ao corpo humano, temas que, certamente, facilitaram o

desenvolvimento das temáticas abordadas nas atividades propostas.

Figura 1- Visita à Escola Municipal Prof^a Acliméa Nascimento



Fonte: Arquivo dos pesquisadores

O Projeto foi realizado em duas turmas de cada escola, totalizando quatro turmas. Foram entrevistados 70 alunos no intuito de verificar seus conhecimentos em relação às zoonoses e posse responsável de animais, utilizando para isto questionários semi-estruturados contendo doze questões fechadas.

Após a aplicação do questionário, os dados obtidos foram convertidos em informações indicativas à comunidade escolar e científica, com a realização de palestras aos alunos e responsáveis, durante reunião com as direções das escolas, favorecendo o desenvolvimento de projetos futuros que possam contribuir com a comunidade local. Também foram realizadas oficinas com palestras, apresentação de vídeos e a distribuição de panfletos informativos para os estudantes analisando quais os reflexos do trabalho realizado neste cenário da saúde do homem e dos animais domésticos.

RESULTADOS e DISCUSSÕES

A partir da análise estatística descritiva dos dados, constatou-se que das crianças entrevistadas (10 a 12 anos), 54% eram meninos (38/70) e 46% meninas (32/70).

Quando questionados sobre a presença de animais em seu lar, 79% (55/70) afirmaram possuir algum animal de estimação e apenas 21% (15/70) não os possuíam. Animais domésticos, também chamados “pets”, representam a parcela mais significativa de espécies introduzidas no âmbito das relações humanas. Eles são mantidos nas residências ou em seu meio ambiente, sendo o maior contingente de novos agregados aos grupos comunitários (VIEIRA et al., 2005)

Cães e gatos normalmente são os animais de estimação mais populares, seguidos por outras espécies, como: pássaros, peixes, roedores, coelhos.

O número de animais de estimação, assim como a espécie variou entre os entrevistados onde: 33% (23/70) possuíam apenas 1 animal de estimação, 17% (12/70) 2 animais, 29% (20/70) 3 animais ou mais e 21% (15/70) afirmaram não possuir animais de estimação.

Quanto à espécie, 48% (38/70) eram cães, 25% (20/70) felinos e 6% (5/70) papagaios. Outras espécies representaram 20% (16/70). Embora a OMS (Organização Mundial de Saúde) informe que o parâmetro para países em desenvolvimento seja 1:7 a relação cão: habitante (WHO, 1992), não vai de acordo com o que censos realizados no Brasil demonstram. Um censo realizado no estado de São Paulo no ano de 2002 verificou que tal relação foi 1:4, um valor muito maior do que o esperado e recomendado (ALVES, 2003).

A maioria dos alunos, quando questionada sobre a possibilidade de contrair alguma doença de seus animais de estimação, afirmou desconhecer essa possibilidade onde 57% (40/70) dos entrevistados acreditam que não é possível contrair doenças de animais de estimação e 47% (30/70) acreditam que é possível que ocorra este fato.

Nas respostas dadas aos questionamentos “Você sabe o que é zoonose?” 97% (68/70) responderam desconhecer o termo e 3% (02/70) afirmaram já ter ouvido falar sobre o assunto abordado.

Entre os alunos entrevistados, 84% (59/70) demonstraram conhecimento sobre o potencial zoonótico dos helmintos, a transmissores, com isso, observa-se uma contradição, pois as respostas dadas aos primeiros questionamentos deixa claro que o termo “zoonoses” é desconhecido de uma grande parte das crianças entrevistadas.

Animais domésticos desempenham papel fundamental como fonte de infecção ambiental, necessitando maior atenção de seus proprietários em relação a sua saúde e bem-estar. (ALVES, 2003)

A conscientização de que animais transmitem doenças aos seres humanos, independente do termo usualmente aplicado a essa condição, não fica bem estabelecida por parte das crianças entrevistadas. O que se constitui um fator importante, pois o fato de saber da possibilidade de adquirir doenças leva à preocupação em evitá-las.

Quando questionadas se já haviam recebido informações sobre os riscos de transmissão e formas de prevenção de doenças que são transmitidas por animais domésticos 34%(31/91) afirmaram ter recebido informações em suas casas, 15% (14/91) na escola, 21% (19/91) em campanhas de postos de saúde e 30% (27/91) afirmaram nunca ter recebido algum tipo de informação sobre o assunto abordado. Isso demonstra que o ambiente escolar ainda é muito pouco explorado para que possam ser expostas as informações necessárias para o conhecimento de zoonoses e posse responsável de animais domésticos. Deste modo, torna-se evidente a relevância da realização de trabalhos informativos contínuos, com resultados em longo prazo (VERAS; CALDAS, 2004, apud, LIMA, et al, 2008), em um processo gradativo de esclarecimento e assimilação de conceitos.

Outro dado importante analisado e bastante discutido foi sobre a falta de conhecimento sobre os danos causados à saúde do homem e do ambiente da maioria dos pais dos alunos da escola municipal e alguns da escola particular, durante o encontro com este grupo na reunião da escola, sobre questões levantadas como:

Deixar um gato ou um cão solto nas ruas pode acarretar muitos problemas: transmissão de doenças como raiva, leptospirose, leishmaniose, toxoplasmose, entre outras; possibilidade não só de o animal sofrer um acidente automobilístico (com danos muitas vezes irreparáveis) como também de atacar outros animais ou pessoas (no caso de crianças, as consequências costumam apresentar extrema gravidade). Sujeira nas vias públicas, devido ao aumento da quantidade dos dejetos fecais; deterioração do meio ambiente, com a destruição de sacos de lixo (onde os animais procuram sua fonte de alimento nas ruas). E ainda procriação sem controle, contribuindo para agravar ainda mais o problema da superpopulação de animais errantes.

Após as discussões realizadas, foram entregues os folhetos informativos sobre os cuidados com a posse de animais domésticos promovendo momentos de grandes reflexões sobre as possibilidades de evitar a proliferação de zoonoses e garantir assim, a saúde e bem estar dos animais e da população em geral.

CONCLUSÃO

Entre os fatores de ocorrência de zoonoses em humanos por animais de companhia, destaca-se

o grande aumento no número de animais de estimação, principalmente nos grandes centros, onde o estreito contato entre estes e o homem, favorecem ao aumento de transmissão de doenças.

Assim, os resultados observados nesse estudo demonstraram uma grande carência de informações por parte das crianças, pais e professores em relação ao termo zoonose, tendo ficado claro que esse fato contribui para que os estudantes possuam dificuldade para associar a presença de muitas doenças ao contato direto ou indireto com os animais.

Os relatos das crianças sobre o contato com os animais nas ruas e nas residências mostram muita falta de conhecimento sobre as doenças transmitidas e também sobre a importância da vacinação. Muitos dos bichinhos de estimação são criados em ambientes domésticos e dividem camas e sofás na hora do descanso, comprovando o desconhecimento dos problemas decorrentes desta aproximação sem limites.

Quanto a responsabilidade pela higiene do seu animal, muitas crianças disseram que os pais são os responsáveis e que eles não sabem se os bichinhos tomam banho sempre. Alguns disseram que os pais levam os animais ao Pet Shop para banho e tosa.

Esta recomendação é básica, mas nem todos conseguem cumpri-la.

A maioria não sabe se os responsáveis levam os animais ao veterinário para acompanhamento e vacinação, o que pode aumentar a possibilidade de transmissão de doenças no contato diário com as crianças. Percebemos durante as conversas, que muitas crianças, além de terem contato com os seus bichos, ainda brincam e acolhem de forma ingênua, os bichos da rua e sem conhecerem os seus modos de vida, ficam predispostos a diversas doenças.

Diante do exposto, consideramos que as oficinas, palestras, exibição de vídeos e a distribuição dos panfletos informativos foram de grande relevância para proporcionar conhecimentos aos alunos, pais e professores sobre as doenças causadas pelos animais e os cuidados necessários com a posse responsável dos bichos de estimação no convívio do ambiente doméstico.

Acredita-se que a sensibilização das crianças, não apenas sobre doenças transmitidas por animais, mas também sobre posse responsável, constitui um instrumento importante para reduzir os riscos de transmissão de zoonoses. Envolvidas com a temática, as crianças poderão modificar de

fato a sua realidade, multiplicando conhecimentos e inserindo uma cultura positiva que poderá servir também como modelo para a sociedade na qual estão inseridas.

REFERÊNCIAS

1. ALVES, O. V. et al. Pesquisa dos enteroparasitos em amostras fecais de cães do município de Goiânia-GO. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PARASITOLOGIA, 18., Rio de Janeiro. 2003. Anais. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Parasitologia, 2003. p. 61.
2. ANTUNES, MR. Zoonoses parasitárias. Rev. Bras. Med. 2001; 58(9):661-662.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Criança, adolescente e adulto jovem: documento de referência para o trabalho de prevenção das DST, Aids e drogas. Brasília, DF, 1997.
4. BRASIL. Lei Federal 9605/1998 art. 3, de 12 de fevereiro de 1998.
5. BRASIL. Lei Municipal 13.131/2001, de 18 de maio de 2001.
6. CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. Evidência, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011
7. CCZ-CAMPINAS, 2007. Centro de Controle de Zoonoses – Secretaria Municipal de Saúde de Campinas-SP. Posse Responsável. Disponível em: <http://www.campinas.sp.gov.br/saude/unidades/zoonoses/zoonoses_posse_resp.htm> Acesso em 03 mar. 2015
8. CORRÊA, G.L.B.; GRUNSPAN E.; LAGAGGIO, V.R. Pesquisa de ovos e oocistos em fezes de cães e gatos, em praças públicas de Santa Maria e sua importância na clínica veterinária e em saúde pública. In: Anais do Congresso Internacional de Medicina Veterinária em Língua Portuguesa; 1993; Salvador.
9. FLORES, E.M.T. Conhecimentos, percepções, comportamentos e representações de saúde e doença bucal dos adolescentes de escolas públicas de dois bairros de Porto Alegre. CienSaudeColet 2003; 8(3):743-752
10. GORI, Renata Machado de Assis. Observação participativa e pesquisa-ação: Aplicações na pesquisa e no contexto educacional. Revista Eletrônica de Educação do Curso de Pedagogia do Campus Avançado de Jataí da Universidade Federal de Goiás. Vol I - n.2; jan/jul; 2006.
11. Lima, F. F.; Koivisto, M. B.; Perri, S. H. V.; Bresciani; K. D. S.; O conhecimento de idosos sobre parasitoses em Instituições não governamentais do município de Araçatuba, SP. Rev. Ciênc. Ext. v.4, n.1, p.82, 2008.
12. MARTINS, R.F. Eutanásia Humanitária: Ética ou Prática Falaciosa Visando-se Pretensão Controle da População de Rua de Zoonoses? Rev. Brasileira de Direito Animal. Instituto de Abolicionismo Animal, v. 1, n. 1, p. 199-205, jan. 2008
13. SANTOS, S, V; CASTRO, J.M. Ocorrência de Agentes Parasitários com Potencial Zoonótico de Transmissão em Fezes de Cães Domiciliados do Município de Guarulhos. SP. ArqInstBiol 73: 255-257, 2006
14. SILVA, P. L. Zoonoses Emergentes. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AVICULTURA, 21., 2009, Porto Alegre. Anais eletrônicos. Porto Alegre: Engormix, 2009. Disponível em: <<http://pt.engormix.com/MA-avicultura/saude/artigos/zoonoses-emergentes-t160/16.html>>. Acesso em: 21 jan. 2015.
15. TOME, R.O; et al., Inquérito epidemiológico sobre conceitos de zoonoses parasitárias para professores de escolas municipais do ensino infantil de Araçatuba - SP. Ciência em Extensão, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 38-46, 2005.

16. RAGOZO A.M.A.; MURADIAN V.; SILVA J.C.R.; CARAVIERI, R.; AMAJONER, V.R.; MAGNABOSCO, C.; GENNARI S.M. Ocorrência de parasitos gastrintestinais em fezes de gatos das cidades de São Paulo e Guarulhos. *BrazilianJournalofVeterinaryResearchand Animal Science*, v. 39, n. 5, p. 244-246, 2002.

17. VASCONCELLOS, M.C; BARROS, J.S.L; OLIVEIRA C.S. Parasitas gastrointestinais em cães institucionalizados no Rio de Janeiro, RJ. *Rev Saúde Pública* 40: 321-323, 2006.

Contato:

Gicele Faissal de Carvalho

e-mail: gicelefaissal@yahoo.com.br